

OS PROBLEMAS DA FAMÍLIA GORGONZOLA

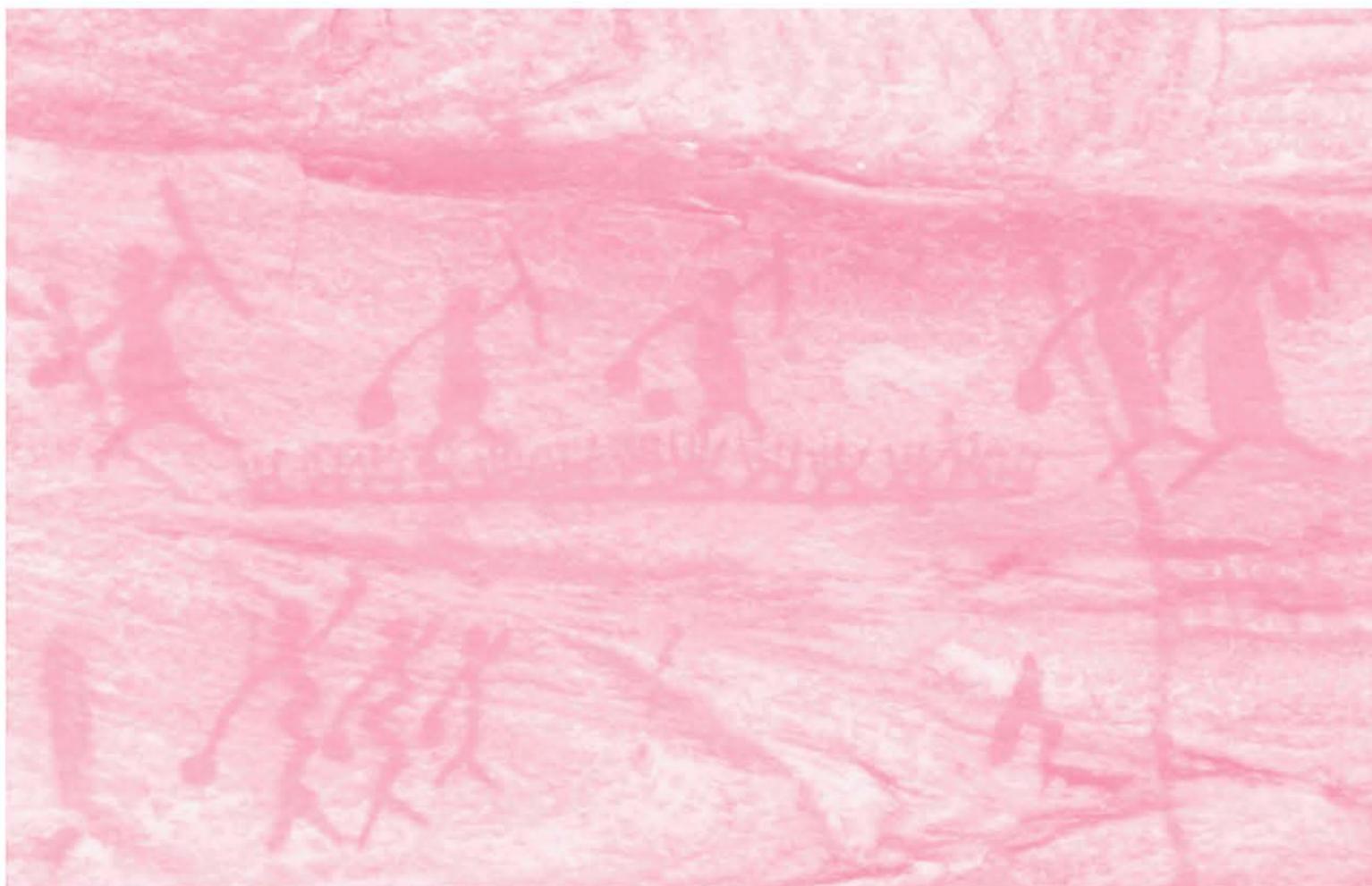
Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega





Sítio arqueológico: Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, o ato de ler provoca diálogo com a imagem, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garantem o ajuste do falado ao escrito e abrem novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece aos personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e atualmente tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada diversas vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

A família Gorgonzola é um tanto problemática – para começar, eles não são lá muito limpos – afinal de contas, não é fácil ganhar de seus parentes no torneio de chulé: os Cascagrossa tomam pouquíssimos banhos por ano.

Garrancho, o filho mais velho, foi enviado pelo correio para uma escola de bons modos, mas acabou sendo entregue, por engano, a um jardim de infância – onde passou a infernizar os coleguinhas, colocando pimenta no lanche de um, cuspendo dentro da mala de outro e abrindo uma caixa de pulgas famintas em plena classe.

O filho do meio, que tinha a infelicidade de se chamar Picles, tinha uma grande quantidade de zimbudos de estimação debaixo da cama – e vivia tentando provar que quem desaparecia com as bolachas que reservava aos bichanos eram os dez adoráveis gatos de sua irmã Grudi.

Já o tio Jonho vivia tendo conversas filosóficas com Nho, seu cachorro de estimação, e provou ser um homem de iniciativa arrojada ao organizar o primeiro congresso de pulgas da região.

Por fim, Seu Franzino, o avô da família Gorgonzola, que, depois ficou gagá, tinha mania de comparecer às festas de Natal da família vestido de coelhinho e trazendo consigo uma série de ovos de Páscoa...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nesta obra, Eva Furnari propõe uma inusitada e divertida maneira de criar problemas matemáticos: cada problema se torna um pequeno conto que termina com uma pergunta numérica mais objetiva, e outras mais abertas e subjetivas, que estimulam a imaginação do leitor, abrindo espaço para muitas possibilidades de resposta. Subvertendo a assepsia dos números, a autora brinca com elementos um tanto grotescos e absurdos para criar o universo fantástico de uma família bem pouco ajustada, criando efeitos cômicos hilariantes por conta de seus hábitos um tanto incomuns e de suas atitudes exageradas e patéticas.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: contos de humor.

Palavras-chave: família, problemas, desafios.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Matemática.

Temas Transversais: Ética

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da história. Que impressão têm dos dois personagens que aparecem na ilustração? Qual seria a relação de parentesco entre eles? Chame atenção para o fato de que, muito embora apareça na imagem a moldura oval de um retrato de família, alguns personagens e seus artefatos extrapolam (sutilmente) a moldura...
2. Leia com eles o texto da quarta capa, que lhes dará mais pistas a respeito do conteúdo da obra. Será que desconfiam que alguns dos “problemas” do título envolvem matemática, já que os leitores são convidados a resolvê-los? O que seria um problema *sujo, imundo*? Deixe que explicitem suas hipóteses.
3. Chame atenção dos alunos para a dedicatória do livro – na verdade uma *não* dedicatória.

4. Estimule as crianças a visitar o *site* de Eva Furnari, www.evafurnari.com.br, para que saibam um pouco mais a respeito da autora. Algum deles já leu alguma de suas obras?

B) DURANTE A LEITURA

1. Cada conto do livro termina com algumas perguntas: há ao menos uma de teor matemático e outras mais subjetivas. Estimule os alunos a, depois da leitura de cada fragmento, redigir em seus cadernos respostas para as questões colocadas pela autora.
2. Proponha que os alunos sigam a proposta da *não dedicatória* e resistam à tentação de olhar as respostas antes do final do livro. Comente que depois da leitura as respostas serão lidas em conjunto com toda a classe. Divertido é resolver o desafio!
3. Chame a atenção dos alunos para os nomes que a autora cria para os personagens, quase sempre divertidíssimos.
4. Cada novo personagem introduzido na trama ou tem algum grau de parentesco com a família Gorgonzola, ou possui algum tipo de relação com um de seus membros. Para que os alunos possam fazer um mapeamento das intrincadas relações gorgonzolas, proponha que, a cada novo capítulo, tomem nota da relação que os personagens estabelecem entre si. Exemplo: Pifio é amigo de Jovenal e Tofias, que são amigos do Tio Jonho; Garrancho, Grudi e Pickles são filhos do seu Oto e da dona Árbara.
5. Em alguns momentos do texto, a autora faz referência a criaturas que não existem no nosso mundo. Proponha às crianças que organizem uma lista desses neologismos, como os *zimundos*, o *grande manguá* e os *titibuns*.
6. Estimule-as a atentar para as divertidas ilustrações de Eva Furnari, procurando perceber de que maneira as características e os sentimentos de cada personagem aparecem ressaltados nas ilustrações.

C) DEPOIS DA LEITURA

1. Divida a turma em pequenos grupos e proponha aos alunos que comparem e discutam as respostas dos problemas do livro, sem a necessidade de chegar a um acordo. O propósito é compartilhar os diferentes raciocínios e estratégias. Em seguida, amplie a discussão, lendo, finalmente, as respostas nas páginas 22 e 23. Se achar oportuno, peça que atribuam um ponto a cada resposta correta. Conseguiram resolver os problemas dos Gorgonzola?

2. A partir da contagem de pontos, estimule-os a verificar qual foi a sua classificação no teste e qual troféu mereceram. Chame atenção para a observação da autora: os testes em questão medem tão somente a *inteligência para matemática*, mas existem muitos outros tipos de inteligência no mundo. Em que tipo de inteligência os alunos acham que se sobressaem mais?

3. Chame a atenção também para o fato de que as perguntas não matemáticas permanecem sem resposta, ativando a imaginação do leitor. Proponha aos alunos que escolham uma dessas perguntas (Ex.: *O que aconteceu nas férias de inverno? Quem roubou os biscoitos? Que estratégias as pulgas usaram para não se perder em meio a um monte de pelos?*) para escrever uma pequena narrativa com base na resposta deles para a questão.

4. Visite a Wikipédia com a turma e verifique que tipo de informação encontra-se disponível quando o verbete trata de animais, como o gato, o peixe-boi, o panda etc. Em seguida, proponha que criem um verbete semelhante para os animais imaginários presentes no livro, como os zimundos e os titibuns. Deixe que usem a imaginação para realizar a tarefa.

5. Proponha que cada aluno crie outro personagem ligado à família Gorgonzola (seja parente, amigo ou amigo de amigo), e crie uma ficha de uma página para ele, contendo: a) nome completo; b) idade e profissão; c) a família à qual pertence (pode ser uma das categorias mencionadas pela autora ou ainda uma nova); c) sua relação de parentesco, trabalho, amizade, inimizade etc. com ao menos um dos personagens do livro; d) principal mania; e) retrato desenhado, de corpo inteiro, em que transpareçam as principais características físicas e psicológicas.

6. Recolha as fichas dos alunos e redistribua, de modo que cada criança fique com um personagem diferente do seu. Em seguida, proponha então que cada aluno escreva um pequeno texto a partir da criatura recebida, à maneira dos capítulos de Eva Furnari, que deve necessariamente terminar com um problema matemático e outras perguntas de resposta menos óbvia. Peça que escrevam também um pequeno quadro com a resolução (ou indicação de resolução) das questões que elaboraram.

7. Proponha que cada aluno entregue seu texto-problema ao criador de seu personagem, desafiando-o a resolver sua questão.

8. Comente com a turma a respeito do livro *O homem que calculava*, do escritor brasileiro Malba Tahan, pseudônimo do professor Júlio César de Mello e Souza, que narra as aventuras e proezas matemáticas do sábio Beremiz Samir na Bagdá do século XVIII. Proponha que verifiquem se o livro está disponível na biblioteca e tentem solucionar alguns dos problemas apresentados pelo autor.

LEIA MAIS...

Da mesma autora

Problemas boborildos. São Paulo: Moderna.

Felpe Filva. São Paulo: Moderna.

Pandolfo Bereba. São Paulo: Moderna.

Tartufo. São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo gênero

A bruxa do armário de limpeza e outros contos, de Pierre Gripari. São Paulo: Martins Fontes.

O gigante de meias vermelhas e outros contos, de Pierre Gripari. São Paulo: Martins Fontes.